



Trabalhando Para Você, Cidadão.

www.camaraconquista.com.br

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 06/2002

LIDO NO EXPEDIENTE DE 18/06/2002

Assinatura do Presidente

**OUTORGA O TÍTULO DE CIDADÃO
CONQUISTENSE AO PE. JOÃO
PEDRO FRANCESCHINE.**

A Mesa da Câmara Municipal de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, faz saber que este Legislativo aprovou e ela promulga a presente:

Resolução:

Art. 1 – A Câmara Municipal de Vitória da Conquista outorga o título de Cidadão Conquistense ao Pe. João Pedro Franceschini.

Art. 2 -- Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 18 de junho de 2002.

apalegado
Noeci Salgado
Vereador

Aprovado em 10 Discussão em 25/06/2002

Assinatura do Presidente

Aprovado em 20 Discussão em 27/06/2002

Assinatura do Presidente

Câmara Municipal de Vitória da Conquista - Bahia

Rua Zeferino Correia, 19 - Centro - Fonefax: (77) 424-1085 / Anexo I: 425-9600 - CEP 45015-140 - E-mail: cidadao@camaraconquista.com.br



Trabalhando Para Você, Cidadão.

www.camaraconquista.com.br

LIDO NO EXPEDIENTE DE 38106/2002

Assinatura do Presidente

JUSTIFICATIVA

João Pedro Franceschini, nasceu na cidade de Castel San Giovanni – Itália, no dia 28 de junho de 1939. Filho de Battista Franceschini e Donitella Franceschini.

Pe. João, chegou a Vitória da Conquista, vindo da Diocese de Piacenza, na Itália, em 1 de março de 1975, assumindo a atividade pastoral no meio dos jovens, possibilitando o crescimento de uma nova visão de igreja, ligada à situação concreta do Povo, e à luz do Evangelho, conforme as orientações de Medellín e da CNBB.

O trabalho do Pe. João deu um novo impulso aos movimentos, em especial aos jovens, estimulando a criação de novos grupos, em vários bairros, Flamengo, Bonfim, Granja e Urbis I., culminando com a realização do I Sínodo de jovens da Diocese, reunindo cerca de 1000 jovens de todos os pontos da Diocese, numa grande Assembléia Geral, que formulou um documento que definiu os rumos dos movimentos dos jovens, com questões relativas aos estudos, trabalho, familiares e religiosas. Aquele foi um momento único na vida de jovens urbanos e rurais. Que nunca havia se encontrado antes para debater e interagir de forma tão solidária e espontânea, através de caminhadas, momentos culturais, artísticos e rituais. Desse momento surgiu a idéia de se criar uma Pastoral de Juventude Diocesana, que apesar de encontrar algumas resistências, conseguiu se firmar e inseriu a nossa diocese numa grande discussão que se instalava no Brasil em 1980, que era conduzida pela Pastoral da Juventude do Meio Popular, que buscava inserir o jovem no debate sobre as condições político-econômicas e sociais do povo brasileiro e de fazer uma pastoral aberta às massas.

Ao lado dessa discussão com os jovens, Pe. João, também sensibilizado pela situação dos trabalhadores rurais, iniciando um debate com os posseiros do Pau Brasil, região de conflito, dando



apoio a essa causa. Participou também, ativamente, da Luta dos catadores de Café, da luta pela água (desenvolvida no Alto Maron), junto às comunidades de Base entre outras, o que mostrava o grau de compromisso e preocupação social de Pe. João, sendo coerente com a sua missão maior, de evangelizador.

A sua despedida, em outubro de 1982, foi a mostra maior de sua inserção no meio dos jovens, dos seus paroquianos, de todos aqueles que privaram, nesses sete anos de caminhada, de sua sinceridade, sensibilidade, firmeza de propósitos, generosidade, enfim, da amorosidade, de um cristão que escolheu verdadeiramente viver a sua vocação, o seu sacerdócio num país distante e fazer desse país, dessa cidade que o acolheu, o seu verdadeiro lar. Que é, em suma, o desejo de todos nós que ele se sinta, aqui, sempre em casa. O mar de gente que naquela rodoviária, no dia de sua despedida, será sempre o sinal de quão grande é o nosso afeto e o nosso amor por esse grande amigo, que sempre está voltando á terra, para rever velhos amigos, ligados não mais pela religião, ou não tão somente pela religião, mas por uma extrema amizade que se formou nesses anos todos, não mais pontuada pela prática sacerdotal paroquiana mas pela continuidade da história desse laço que não se desfaz.

Sabemos que Pe. João, hoje é um cidadão do mundo, pelas ações que continua a desenvolver pela América Latina, África e países da Europa, como na Bósnia, mas pedimos a cidadania conquistense pelo amor que os conquistenses dedicam a ele.

Sala das Sessões, 18 de junho de 2002

noeci
Noeci Salgado
Vereador